

CLIPPING

Edição de Quarta-feira,
27.06.2007

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

Secretaria de Estado da Educação

ÍNDICE

A TRIBUNA - Avaliação de escolas	3
BOM DIA/JUNDIAÍ - O poder da mobilização	3
BOM DIA/SOROCABA - Mutirão de DNA	4
DIÁRIO DA REGIÃO/S.J.DO RIO PRETO - Alunos de escola pública são 25% na Famerp	4
JORNAL DA CIDADE/BAURU - Educadores reunidos na Unesp discutem método de ensino lúdico	5
A TRIBUNA - No currículo	6
AGORA - Professores seguem no cargo	6
GAZETA DE LIMEIRA - Agressão verbal atinge 95% dos professores	7
DIÁRIO DE S.PAULO - Diretora afastada por cobrar R\$ 1 de alunos volta a ocupar o cargo	8
JORNAL DA TARDE - Diretora retomará cargo na sexta-feira	9
AGORA - Diretora de escola volta ao cargo na sexta-feira	9
PORTAL TERRA - Diretora que cobrava R\$ 1 de alunos volta ao cargo	9
JORNAL DA CIDADE/BAURU - Professores apresentam trabalhos do JC na Escola	9
JORNAL DA TARDE - Falta biblioteca na rede pública	10
JORNAL DA TARDE - Na rede estadual, poucas abertas	11
JORNAL DA TARDE - Acessibilidade nas escolas de Osasco	11
BOM DIA/JUNDIAÍ - Estudantes fazem festa e líder recebe homenagem	12
COMÉRCIO DA FRANCA - Alunos viram músicos e aprendem biologia	13
DIÁRIO DE MARÍLIA - Merenda tem só arroz e feijão na Monsenhor Bicudo	14
JORNAL DA MANHÃ/MARÍLIA - CRISTO REI - Alunos arrecadam mais 8t de alimentos	14
CRUZEIRO DO SUL/SOROCABA - 190 mil estudantes já se preparam para as férias	15
FOLHA DE S.PAULO - PAINEL DO LEITOR	15
JORNAL DA TARDE - SP Pergunta	15
JORNAL DO BRASIL - Aumenta o consumo de drogas ilegais no Brasil	16
FOLHA DE S.PAULO - Navegar é preciso	16

Avaliação de escolas

A realização pelo Ministério da Educação (MEC) de um ranking das escolas por nota, com a finalidade de promover a avaliação da qualidade do ensino oferecido, leva a duas conclusões iniciais: uma extremamente positiva, e outra negativa. Positiva porque permite aos gestores da área definir metas e programas específicos em busca do desenvolvimento intelectual das crianças e adolescentes. E negativa porque o estudo, com base no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), mostra que o ensino ministrado em Santos ainda deixa a desejar.

De zero a 10, o MEC recomenda pelo menos a nota média 6 para os primeiros anos do ensino fundamental

e 5,5 para a faixa entre a quinta e a oitava séries. No caso santista, as melhores colocações foram alcançadas, respectivamente, pelas escolas Florestan Fernandes, com 5,8, e Lourdes Ortiz, com 4,9. Portanto, nenhuma delas atingiu o patamar exigido.

Observadas as falhas, espera-se que as autoridades municipais persigam com persistência as metas que forem definidas, investindo em infra-estrutura, valorizando os profissionais e apoiando projetos pedagógicos audaciosos. Consequentemente, os resultados futuros de Santos no Ideb ficarão à altura dos demais indicadores sociais que tanto orgulho trazem aos santistas.

BOM DIA/JUNDIAÍ
(25.06)

O poder da mobilização

Alunos do Conde dão lição em busca de objetivo

A vitória dos estudantes de Jundiaí para manter a Escola Estadual Conde do Parnaíba é uma lição de que um movimento focado e transparente ainda tem força e consegue resultados em nosso país.

Há uma semana, a notícia do fechamento da centenária escola, que já foi símbolo da qualidade da educação pública, entristeceu a cidade e indignou os estudantes. Sem esperar de mãos atadas pela prática da mudança, eles fizeram valer sua voz, foram às ruas, ganharam o apoio da população e ainda fizeram o prefeito Ary Fossen – ex-aluno do Conde – mudar de opinião. Ele, que a princípio sinalizou apoio à transformação do prédio em sede da Diretoria de Ensino, se sensibilizou com a reação dos estudantes de hoje, voltou atrás e aderiu à causa.

Sem se deixar contagiar pelos discursos políticos oportunistas que aproveitaram o holofote das passeatas pelas ruas da cidade, os estudantes mantiveram sua posição e seu objetivo de reverter a decisão e manter as aulas no prédio do Conde, que passou recentemente por reforma para, justamente, melhor atender os alunos. Eles não desviaram o pleito nem fizeram da mobilização palco para projetar interesses alheios.

Firmes e irredutíveis em sua reivindicação, ganharam ontem forte aliado: a Diretoria Regional de Ensino. O órgão com sede no município também voltou atrás e retirou o projeto de transferir os alunos do Conde do Parnaíba.

Informou, por meio de sua assessoria, que vai refazer seus projetos e que até pode dividir o espaço com os alunos.

Espera-se agora então que os dirigentes tenham o mesmo carinho e zelo pela história da educação da cidade e que, a exemplo dos estudantes, vistam a camisa do Conde.

O que a cidade quer é ter motivo de orgulho de sua escola centenária e poder sonhar que o ensino público lá volte a ser referência e a formar líderes. E para isso é preciso mobilização da Educação.

Que nesses “novos estudos” prometidos pela Diretoria sobre o Conde tenham argumentos e planejamentos suficientes para convencer o Estado a desistir de vez da idéia de fechar o prédio aos alunos. Pelo contrário. Que ele volte a ser ocupado em sua capacidade máxima, com ensino de qualidade e orgulho de formar cidadãos conscientes.

Mutirão de DNA

Ação é importante e precisa vir para Sorocaba também

A Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania vem realizando mutirões para exames de DNA em algumas cidades pólo de região. DNA é a abreviação do ácido desoxirribonucleico, considerado uma espécie de tijolo de construção genética da vida humana.

A meta desses mutirões é atingir centenas de famílias de cada vez e na maior parte dos municípios das regiões atendidas. E, desta forma, zerar ou diminuir a fila de espera que, há cinco anos, demorava de 3 a 4 para serem realizados.

O teste de DNA, que ficou famoso em um programa de auditório, determina a paternidade biológica de crianças com 99,99% de acerto, o que corresponde a praticamente nenhuma margem a dúvidas.

O exame pode ser feito através do sangue ou até de fios de cabelo do suposto pai e da criança cuja filiação é investigada ou até de parentes consanguíneos.

A paternidade indefinida é uma das característica dos tempos modernos. Se antes prevaleciam a monogamia e as relações estáveis, neste terceiro milênio a situação é outra.

A maior liberdade e permissividade entre os casais gera, em muitos casos, recém-nascidos sem filiação

muito clara.

Algumas correntes de juristas invocam a Constituição Federal para se insurgirem contra o teste de DNA. Argumentam, em síntese, que ninguém é obrigado a fornecer material genético ou produzir prova contra si próprio.

A tese é respeitável. Mas, por outro lado, se mostra frágil se, contra ela, for contraposto o direito dos filhos. Ou seja, ainda que a criança nasça de um relacionamento fortuito e sem amor, não é lícito e moralmente digno abandonar incapazes à própria sorte.

Ainda que pai não nutra qualquer sentimento pelo próprio filho, cabe a ele a obrigação de garantir-lhe o sustento e a satisfação de suas necessidades básicas de saúde e educação, entre outras coisas.

O mutirão de DNA feito pelo Estado é uma iniciativa louvável, que merece aplausos. Sorocaba precisa contar logo com uma edição dele. O mérito é contribuir para agilizar o desfecho do processo de reconhecimento de paternidade que, agora, segundo estimativas, tende a demorar apenas dois meses.

Ainda que falte carinho, o suporte do pai é indispensável.

**GOVERNO
ESTADO**

DIÁRIO DA REGIÃO/S.J.DO RIO PRETO

Alunos de escola pública são 25% na Famerp

Ariana Pereira e Vívian Lima

Um em cada quatro alunos que ingressaram neste ano na Faculdade de Medicina de Rio Preto (Famerp) fizeram todo o ensino médio em escola pública. O dado consta em levantamento divulgado ontem pela Comissão Permanente para os Vestibulares (Comvest). Dos 124 ingressantes, 31 fizeram os três anos de ensino médio na rede pública. Depois de uma vida inteira em escolas públicas, Jéssica Pellinsom de Souza, 19 anos, conseguiu ingressar na faculdade de enfermagem. “Não tinha muita base em ciências exatas. Um ano de cursinho, antes de prestar vestibular, foi fundamental para que eu tivesse um bom desempenho.” No ano passado,

30 alunos vieram da rede pública, número que significava 24,2% do total. Já os de escola particular eram 72, o mesmo que 58,1% dos matriculados. Em 2007, a porcentagem dos estudantes oriundos de escola privada chegou a 80 (64,5%).

Enquanto a aluna de enfermagem integra a minoria que, depois de passar pelas escolas públicas, conseguiu vaga no ensino superior gratuito, o estudante de medicina Paulo Massayuku Osiro, 21 anos, é parte da maioria vinda da rede privada. “Na minha sala, que eu conheço, apenas uma pessoa estudou em escola pública antes de entrar na faculdade. Também não há negros na minha turma”, afirma Osiro.

Presença feminina

Jéssica é também parte da maioria feminina que compõe as turmas dos cursos da instituição. Segundo o diretor de alunos da Famerp, Horácio Ramalho, dos 60 alunos da enfermagem 90% são mulheres. Já no curso de medicina, dos 64 matriculados 53% são mulheres. Com relação a origem dos estudantes, 45% dos da enfermagem são de Rio Preto e os demais de outras cidades do Estado. Na medicina a maioria vem de famílias paulistas.

Sérgio Menezes



Jéssica estudou em escolas públicas e hoje faz enfermagem



JORNAL DA CIDADE/BAURU

Educadores reunidos na Unesp discutem método de ensino lúdico

Luiz Galano

Interessados em discutir novas técnicas e concepções em educação básica, cerca de mil professores, estudantes e pesquisadores da área se inscreveram para participar do 1º Congresso Brasileiro de Educação: Políticas e Práticas Educativas para a Infância, realizado pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Bauru. Até as 10h de ontem, 770 inscrições haviam sido confirmadas. E durante o dia, novos participantes se inscreveram. Entre os debates está a necessidade de mudar o jeito de ensinar e adotar uma forma lúdica, que a criança aprenda como se estivesse brincando.

Tanto que o principal assunto em debate no congresso é a concepção de um novo método de ensino infantil. Para especialistas que estudam o assunto, atividades

pedagógicas abordadas de forma lúdica (inseridas em contextos que levam a criança a pensar que se tratam de brincadeiras) são mais eficientes do que os métodos tradicionais de ensino utilizados hoje.

“O repasse de conhecimento ainda ocorre de maneira muito pesada para as crianças, com a inserção precoce de teorias durante as aulas. Isso vai contra a natureza dos alunos em formação, cujo conhecimento está bastante ligado ao campo lúdico”, afirma a professora doutora Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, uma das idealizadoras do evento. “Elas aprendem melhor quando realizam atividades com prazer”, completa.

Para a secretária municipal de Educação de Bauru, Ana Daibem, presente no evento, a troca de experiências com teóricos do tema traz ganhos para aqueles que

desenvolvem o trabalho na prática. “O professor não pode ficar recluso ao seu cotidiano. É preciso articular a prática com a teoria na procura de melhorias no sistema educacional”, destaca Ana Daibem.

Segundo o diretor da Faculdade de Ciências da Unesp, Henrique Luiz Monteiro, ao final do congresso, que se estende até sexta-feira, é provável que surjam propostas em educação. “Eventos como este têm caráter científico e político. Desses debates podem surgir novos projetos pedagógicos, além de políticas públicas de desenvolvimento na área”, acredita.

O anfiteatro Guilherme Ferraz, na Unesp, lotou durante a cerimônia de abertura do evento, ontem pela manhã. Tanto o número de interessados em participar das discussões sobre o sistema de ensino infantil quanto a quantidade de expositores de trabalhos de pesquisa na área surpreenderam positivamente a organização do congresso. O motivo do grande interesse no evento é o consenso entre os profissionais da educação de que é preciso adequar os métodos de ensino à realidade das

crianças de hoje e também aos seus ambientes de convívio social.

Segundo a comissão organizadora do congresso, a Unesp de Bauru saiu na frente das outras instituições do País, colocando em pauta a importância da modernização e aperfeiçoamento da educação básica. Isso em virtude de ser uma das poucas instituições brasileiras que dão ênfase específica a esta questão em seus cursos de formação universitária. “Não existe registro, em todo o País, de outros congressos relativos a este tema”, afirma Vera Lúcia.

Para a secretária municipal de Educação de Bauru, a Unesp conseguiu antecipar as discussões a respeito do ensino básico. “É algo inédito, que chega exatamente no momento de reflexão, em nível nacional, sobre repasses de verbas para a educação infantil”, destaca. Somente neste ano, o Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Básico (Fundeb), do governo federal, irá injetar R\$ 6 milhões em escolas de Bauru.

A TRIBUNA

Dia a Dia**No currículo**

Foi publicado ontem no Diário Oficial do Estado o projeto de lei que institui a aula de Empreendedorismo no currículo das disciplinas de Ciências Humanas das escolas da rede estadual.

Vocação

Autor do projeto, o deputado estadual Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) entende que o empreendedorismo estimula a criatividade, capacitando os alunos para a descoberta vocacional. Ele defende que a capacitação dos professores seja feita em parceria com o Sebrae.

AGORA

(26.06)**FUNCIONALISMO****Professores seguem no cargo**

Professores de ensino básico 1 da rede estadual de educação aprovados no concurso público de 2005 conseguiram um mandado de segurança contra o Estado garantindo sua manutenção nos cargos.

O concurso exigia licenciatura em pedagogia, mas muitos aprovados que tinham apenas o ensino médio normal entraram na Justiça reivindicando a posse do cargo.

Uma liminar com a mesma determinação já havia sido conseguida pelas professoras em 2005.

O concurso teve 206 mil inscritos para 13.957 vagas para professores.

Agora, o Estado ainda pode recorrer da decisão a instâncias judiciais superiores. Por meio de sua assessoria de imprensa, a Procuradoria Geral do Estado informou que não irá se manifestar sobre o caso antes da publicação da decisão. (GG)

Agressão verbal atinge 95% dos professores

Data: 27/06/2007

Pesquisa por amostragem da Associação dos Professores Oficiais do Estado de São Paulo (Apeoesp), envolvendo 684 professores da rede pública, sendo 30 de Limeira, e o restante de todo o território paulista, divulgada ontem à Gazeta, revela o panorama da violência nas escolas.

Um dos dados mais alarmantes é o da agressão verbal.

Entre os educadores, participaram da pesquisa 78,4% dos profissionais do Ensino Básico (entre a 5ª e 8ª série) e os outros 8,8% do Ensino Fundamental (da 1ª à 4ª série 95,8%). Diretores, vice-diretores, supervisores e coordenadores também responderam à pesquisa com 4,1% de participação. Outros 3,1% de aposentados também foram incluídos no questionário.

No total, 87% confirmaram a existência de alguma violência na escola com ênfase nas agressões físicas, cujo porcentual chega a 95,8%. Portanto, quase 100% relataram sofrer ou já ter sofrido a agressão verbal na unidade escolar enquanto trabalham. Isso significa que onde a pesquisa foi mais profunda, no Ensino Básico, quase 100% dos professores afirmaram que são ou já foram alvos de ofensas por parte seus alunos.

Os atos de vandalismo também aparecem com destaque. Ao todo, 88,50% dos professores vêem o vandalismo frequentemente no ambiente escolar.

As agressões físicas estão logo atrás. Entre os professores que participaram da pesquisa, 82,20% afirmaram já terem sido vítimas ou presenciado esses atos por parte de alunos dentro da instituição.

As ocorrências de furto não estão fora da estatística. De acordo com o relatório, 76,40% dos educadores declararam que dentro das unidades escolares já aconteceram casos de furtos.

ASSALTOS

Os assaltos à mão armada, violência sexual e os assassinatos (dentro ou nas imediações das escolas) também estão entre os fatos ocorridos nas escolas.

O secretário geral da Apeoesp em São Paulo, Fábio Moraes, afirmou que em Limeira, especificamente, os

casos que estão mais de acordo com a realidade, são os de agressão verbal, física e o vandalismo. Ainda assim, ressalta que a cidade já teve furtos, assaltos e assassinatos nas imediações de escolas. “Em maior ou menor proporção, Limeira apresenta todos esses problemas”, declarou.

PARTICIPAÇÃO

Para o secretário, é preciso haver a participação da comunidade, denunciando os casos de violência nas escolas. Ele diz que, ao contrário de registrar um Boletim de Ocorrência (BO), escolas escondem fatos mais sérios para não alarmar a população. E em relação a essa opinião emitida pelo secretário, há um dado que foi apontado pela pesquisa. Segundo o relatório, 62% dos professores não registram o BO por medo de ameaça e represália, enquanto outros 49% acreditam que o inquirido não apresentará solução do caso e outros 32% disseram deixar de comunicar os fatos à polícia por pressão da diretoria.

A pesquisa, segundo Moraes, foi voltada ao Ensino Estadual com o objetivo de discutir com embasamento, os percalços que a categoria têm vivido. “Esses professores vivenciam a violência na escola. Eles relataram seus casos e também disseram com base em casos relatados por colegas”, falou.

Moraes diz que a pesquisa, além de ter fundamento para a publicação de um livro ainda este ano, será apresentada para a **Secretaria Estadual de Educação** esta semana provavelmente.

A finalidade, conforme os esclarecimentos é de mostrar o mapa da violência nas escolas e discutir melhorias, que também abrangem a parte administrativa. “Falta segurança preventiva, há excesso de alunos em sala, falta estrutura administrativa e redução da jornada de trabalho. Então queremos propor um debate com base nessa pesquisa”, afirmou.

A dirigente regional de Ensino, Lígia Maria Müller César, afirmou que vai verificar o conteúdo da pesquisa para se manifestar posteriormente. (BL)

Jornalista: Gazeta de Limeira

PREÇO DA PROVA

Diretora afastada por cobrar R\$ 1 de alunos volta a ocupar o cargo

Medida foi determinada pela Secretaria da Educação

A **Secretaria da Educação** determinou ontem que a professora Iael Simone Lombardi, diretora da Escola Estadual Maria da Glória Costa e Silva, em Sapopemba, na Zona Leste da capital, retorne às suas funções a partir de sexta-feira. Iael havia sido afastada por ter cobrado R\$ 1 de cada aluno para que fizesse provas semestrais. Um inquérito policial foi aberto no 70º DP para apurar o caso.

Em nota, a secretaria informa apenas que a decisão de reconduzir a diretora ao cargo ocorreu após o término da primeira fase de apuração da denúncia de cobrança ilegal. Porém, não esclarece os motivos que determinaram a volta.

Integrantes do Centro do Professorado Paulista pro-

metem realizar, na próxima sexta, uma manifestação contra o afastamento da diretora. "Acho que o fato de ela ser reconduzida ao cargo não invalida o protesto. A Iael foi exposta publicamente pela Secretaria da Educação, que preferiu se omitir de suas responsabilidades pela precariedade das escolas e jogar a culpa na funcionária", afirma a tesoureira da entidade, Maria Bicudo Soares. A diretora foi procurada, mas não quis comentar o caso.

Em seu depoimento à polícia, Iael disse não ter agido de má-fé e que apenas deu continuidade a um trabalho realizado desde 2002. Ela alegou que não cobrava a contribuição dos alunos, mas apenas pedia colaboração para custear a impressão e as folhas das provas.

VIDAL CAVALCANTE/AE - 20.06.2007



PROTESTO: pais pediram a volta da diretora na última sexta

Diretora retomará cargo na sexta-feira

A **Secretaria de Estado da Educação** anunciou ontem que, terminada a primeira fase de investigação, a diretora da escola Maria da Glória da Costa e Silva, Iael Simone Gonçalves Ghirello Lombardi, voltará a exercer suas funções a partir de sexta-feira, quando será realizada uma manifestação a favor da diretora. No início do mês, ela foi afastada da direção da escola, em Sapopemba, na Zona Leste, para apuração de denúncia de que a escola cobrava dos alunos a taxa de R\$ 1 para xerox de provas semestrais.

— AGORA —

COBRAVA POR PROVA

Diretora de escola volta ao cargo na sexta-feira

A **Secretaria Estadual da Educação** informou ontem que Iael Lombardi, diretora da escola Maria da Glória da Costa e Silva, na Vila Industrial (zona leste da capital), voltará ao cargo na próxima sexta-feira. A informação é do “SPTV”, da TV Globo. A diretora foi afastada na semana passada após reportagens que mostraram que ela cobrava R\$ 1 de cada aluno do colégio para a aplicação de uma prova semestral. Na ocasião, ela justificou a cobrança como sendo para as cópias dos exames. A secretaria informou que não é permitido que o aluno pague pela prova. (HB)

— PORTAL TERRA —

Diretora que cobrava R\$ 1 de alunos volta ao cargo

Terça, 26 de junho de 2007, 21h55

A **Secretaria da Educação do Estado de São Paulo** informou, nesta terça-feira, que Iael Lombardi, diretora da Escola Estadual Maria da Glória da Costa e Silva, localizada na zona leste de São Paulo, voltará ao cargo na próxima sexta-feira. Ela foi afastada após denúncia de que vinha cobrando R\$ 1 dos alunos por provas aplicadas neste semestre. A informação é da rádio Jovem Pan.

Segundo a diretora, a contribuição tinha o objetivo de ajudar a tirar cópias da avaliação já que a máquina fotocopadora da escola foi roubada.

Os pais dos alunos queriam que a diretora voltasse ao cargo. Na opinião deles, foi justa a cobrança da taxa, visto que o governo não investe na área da educação.

Redação Terra

— JORNAL DA CIDADE/BAURU —

Professores apresentam trabalhos do JC na Escola

Da Redação

O sucateamento das instituições que formam a base para a construção de uma sociedade mais igualitária e responsável pode ser comprovado nos noticiários. O processo tem reflexo no comportamento e na concepção de mundo das crianças, com mais intensidade nas que vivem em comunidades carentes. Vivendo numa

situação assim, não é raro professores reclamarem que falta respeito e solidariedade para com o próximo. Transformar essa realidade é o desafio dos educadores. E um dos meios é incentivar as crianças ao hábito da leitura.

Professores de 150 instituições de ensino que participam do Programa JC na Escola utilizam o jornal para incentivar os alunos a ler. Eles atestam que a leitura re-

flete na aprendizagem e no desenvolvimento da cidadania. Ontem, sete professoras de diferentes escolas de Bauru visitaram o JC para apresentar trabalhos multidisciplinares desenvolvidos por seus alunos com base no jornal.

Elas aproveitaram para trocar experiências sobre projetos de utilização do noticiário para situar a criança no mundo, abrir seus horizontes para o que está ao seu redor e, com isso, desenvolver suas capacidades, muitas vezes ofuscadas pela falta de oportunidades e motivação em relação ao futuro.

Participante do projeto desde seu início, em 2002, a professora Maria Lúcia de Oliveira Lima Eleutério, da escola estadual Francisco Antunes, na Vila Seabra, usa o jornal como mediador na socialização e estreitamento de laços entre os alunos. “O jornal é usado como um

mediador do conhecimento. Com ele, desenvolvemos atividades em diversas áreas do conhecimento, com enfoque principal nas discussões humanísticas”, afirma.

Para as professoras, além de despertar o interesse pela leitura desde a infância, a leitura do jornal põe a criança diante de realidades distantes, experiência que um aluno de escola pública da periferia e até mesmo de bairros centrais não teriam. “Quando se inicia o contato com a escrita, mais especificamente as notícias, desde as primeiras séries, ocorre a apresentação de um novo mundo, que ajuda a interpretar assuntos apresentados em livros didáticos, além de tornar o hábito da leitura comum e agradável. É algo levado para o decorrer da vida”, destaca Lucimara Lázara Cassoli de Abreu, professora do Sesi Santa Luzia.

———— JORNAL DA TARDE ————

>pais e mestres

INCENTIVO>Kassab lançou ontem novo programa de incentivo à leitura que vai entregar kits com dois livros para os quase 1 milhão de alunos das escolas municipais da Capital

Falta biblioteca na rede pública

MARIA REHDER

maria.rehder@grupoestado.com.br

O prefeito Gilberto Kassab, ao lançar ontem o programa “Minha Biblioteca” - que, em parceria com a Câmara Brasileira do Livro (CBL), vai entregar em outubro os kits com 2 livros para cerca de 250 mil alunos de 7 a 10 anos de escolas municipais com o objetivo de incentivar a criança a montar o próprio acervo literário - admitiu que nem todas as escolas municipais têm bibliotecas.

Segundo Kassab, é preciso melhorar a infra-estrutura dos espaços de leituras das escolas e, ao ser questionado se este novo programa será suficiente para melhorar o desempenho dos alunos das escolas da Capital nas avaliações do MEC, disse: “Este é mais um programa que

tem como objetivo melhorar o nosso desempenho nas avaliações.”

A escola municipal da Capital com o melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi a Emef Jackson de Figueiredo, que ficou em 90º lugar no ranking nacional entre as escolas municipais de 1ª a 4ª séries.

Novo programa

A Prefeitura vai investir R\$ 7,5 milhões neste novo programa, verba que, de acordo com o Kassab, provém dos recursos financeiros economizados com a recente licitação para a compra de uniformes.

O secretário municipal de Educação Alexandre Schneider, explica que o projeto também contemplará o 2º

ciclo do Ensino Fundamental. “No ano que vem, entregaremos os kits para alunos de 5ª a 8ª séries. Queremos



O investimento no programa “Minha Biblioteca” será de R\$ 7,5 milhões

que a cada ano eles recebam 2 livros para quando terminarem o Ensino Fundamental tenham 16 obras.” Ele também destacou a importância de os alunos levarem os livros para casa. “Aqueles pais que não tiveram acesso ao livro poderão ler as obras recebidas pelos filhos.”

O bibliófilo José Mindlin marcou presença no lançamento e avaliou como positiva a iniciativa da Prefeitura. “É muito importante desde cedo incentivar os alunos a formarem a própria biblioteca. No entanto, é preciso ressaltar que só dar livros não é o suficiente. É preciso despertar neles a paixão pela leitura.”



Muito importante desde cedo incentivar os alunos a formarem a própria biblioteca. No entanto, é preciso ressaltar que só dar livros não é o suficiente”,

JOSÉ MINDLIN, BIBLIÓFILO

Os livros

Os 108 livros que serão distribuídos via o projeto “Minha biblioteca” foram indicados pelas próprias escolas da rede municipal, com destaque para a obra Uma Dúzia e Meia de Bichinhos, de Marciano Vasques, escritor que atua há 28 anos como professor da rede municipal e já publicou mais de 20 livros infantis. “Foi em uma sala de leitura, numa escola de lata, que eu pude ver o impacto positivo da leitura na aprendizagem das crianças, o que me motivou a continuar a escrever, mesmo dando aulas em duas escolas.”

Na rede estadual, poucas abertas

O cruzamento dos dados do Censo Escolar 2006, realizado a pedido do JT pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), juntamente com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), mostra que apenas 15% das mais de 5 mil escolas estaduais têm bibliotecas.

De acordo com o levantamento, a alternativa para a biblioteca parece ser a sala de leitura. Entre as escolas estaduais, cerca de 73% dispõe deste espaço. “A sala de leitura é um espaço onde os professores levam seus alunos. Na maioria das escolas este espaço fica fechado, pois não há um especialista que cuide do local e o mantenha aberto

para que os alunos tenham acesso aos livros. Em algumas escolas é o professor readaptado - aquele que é afastado da sala de aula por algum problema de saúde - o responsável por este espaço”, afirma Carlos Ramiro de Castro, presidente da Apeoesp.

É neste contexto que especialistas destacam a importância de uma biblioteca ativa nas escolas públicas. “É essencial que as escolas públicas tenham bibliotecas que fiquem abertas e incentivem o aluno à leitura”, diz o cartunista Ziraldo. Para Roseli Boschini, presidente da Câmara Brasileira do Livro, o contato do aluno com o livro é peça-chave. “Uma biblioteca aberta é fundamental no processo de formação de leitores.”

EM NÚMEROS

15%

das escolas estaduais
» admitiram ter biblioteca

73%

das escolas estaduais
» admitiram ter sala de leitura,
cuja diferença em relação à
biblioteca é que esta não conta
com um bibliotecário para cuidar
do espaço e mantê-lo aberto nos
três períodos de aula

> faça parte

PARCERIA > ONG Mais Diferenças ajuda Prefeitura de Osasco a tornar acessíveis as escolas do município

Acessibilidade nas escolas de Osasco

SAULO LUZ, saulo.grupoestado.com.br

Dificuldade de fala e de movimentação. Essas são algumas das barreiras que Nathan do Nascimento Rodrigues, de 7 anos, está superando para aprender o bê-á-bá. O garoto, que tem paralisia cerebral, está integrado na rede pública de ensino de Osasco, onde escolas estão sendo adequadas para receber os portadores de

deficiência.

Nathan está na 1ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Oscar Pennacino. Para recebê-lo, a escola passou por reformas e, hoje, já tem um elevador, rampas e banheiros para cadeirantes. A carteira de Natham também é adaptada, mais larga e regulada

de acordo com a altura do aluno. “Nosso objetivo é a eliminar as barreiras arquitetônicas para o deficiente”, explica Luiz Marcos Cintra, arquiteto consultor da ONG Mais Diferenças, que assessora a Secretaria de Educação de Osasco na implementação do Programa de Educação Inclusiva (PEI). Graças a essa parceria, de um total



“Não existem receitas prontas. O importante é estar preparado para receber o deficiente e integrá-lo ao restante da turma”,

MÁRCIA BANDEIRA DAMOTA,
PROFESSORA DE NATHAN

de 152 unidades escolares na cidade, 54 já foram adaptadas pelo PEI. “São 30 escolas de Ensino Infantil (Emei) e 24 de Ensino Fundamental (Emef).

Além de atuar na acessibilidade arquitetônica das escolas, a Mais Diferenças desenvolve cursos de capacitação para professores, profissionais e técnicos da **Secretaria da Educação**, alunos da rede e seus familiares. “Tão importante quanto modificar os espaços é preparar as pessoas para rece-

ber os portadores de deficiência”, esclarece Refina Pannuti, coordenadora da Mais Diferenças. “Aproxima-

BOM DIA/JUNDIAÍ

Estudantes fazem festa e líder recebe homenagem

Com atraso, vereadores aprovam moção contra o fechamento do Conde

Indiferentes aos problemas da saúde ou o fim do feriado, os alunos do Conde do Parnaíba comemoraram ontem uma vitória na Câmara.

O que era para ser um dia de protesto, na verdade



A escola foi preparada para receber o pequeno Nathan

damente 6 mil pessoas receberam treinamento desde 2006. E a capacitação continua”, completa

A professora de Nathan, Márcia Bandeira da Mota, 31 anos, participou da capacitação. “O curso me preparou para lidar com ele”, conta ela, que já teve outros alunos portadores de deficiência.

Quem agradece é Nathan, que aproveita a acessibilidade cantando com os coleguinhas na aula de artes e correndo com a cadeira de rodas nas de Educação Física.

deu lugar a abraços e gritos.

É que a manifestação foi marcada com antecedência e, anteontem, o Estado voltou atrás e anunciou que a escola centenária não vai mais fechar suas portas ao fi-

nal do ano, como vinha ameaçando.

Mesmo com a notícia favorável, cerca de 150 estudantes, pais e professores estiveram na Câmara. E acabaram saindo dali com a aprovação de uma moção pelos vereadores, que soou com ar defasado.

É que a moção pede justamente ao Estado que não feche a escola.

“Foi uma vitória da união das pessoas. Mostramos que, quando o povo quer alguma coisa, consegue se for às ruas”, disse a líder dos estudantes do Conde, Daiane Fiorese, 16 anos.

Ela foi homenageada pela Câmara por ter mobilizado os alunos nos protestos que pararam as ruas do Centro e parte da avenida 9 de Julho na semana passada.

Até um grupo de seis alunas do Gandra fez abaixo-assinado e entregou ontem contra o fim do Conde, colocando fim a uma rixa.

Idas e vindas da escola

* Festa e reforma

Ano passado, o Conde comemorou cem anos, com

feita e a entrega da reforma do prédio, um investimento de R\$ 1,3 milhão

* Ameaça

No dia 19 passado, a Diretoria de Ensino informou que iria ocupar o prédio a partir de 2008 e que isso colocaria ponto final às aulas ali, com os alunos transferidos à Escola Estadual Antenor Soares Gandra

* Manifestação

A notícia caiu feito uma “bomba” e alunos, pais e professores se mobilizaram nos dias seguintes, com passeatas pelas ruas, abaixo-assinados e diferentes manifestações

* Volta atrás

Anteontem, o Estado divulgou nota, por intermédio da Diretoria de Ensino, informando que a escola será mantida em funcionamento normal

* Reforço

Ontem, os alunos, que já haviam marcado uma manifestação, acabaram indo comemorar a vitória na Câmara Municipal

COMÉRCIO DA FRANCA

Alunos viram músicos e aprendem biologia

Os mais de 600 alunos do ensino médio da Escola Estadual Torquato Caleiro, no Centro de Franca, deixarão os cadernos, livros, canetas e, até mesmo, as salas de aula de lado hoje para virarem músicos por um dia. Das 8h15 às 12h30, eles estarão envolvidos no Festival de Músicas Biológicas. O evento consiste em envolver os estudantes na apresentação de músicas (letra e melodia), inéditas ou paródias, que tenham como base os assuntos discutidos em biologia. A melhor ganha direito à gravação de um CD em estúdio profissional.

O projeto é interdisciplinar e foi idealizado pela professora de biologia Claudete Barcala, há 12 anos, durante uma discussão em sala de aula. Em sua quarta edição na Torquato Caleiro, o festival envolve as 15 classes da escola. Cada uma apresentará uma música criada pelos próprios alunos ao longo dos bimestres.

Ontem foi dia do ensaio final e dos últimos preparativos no teatro da escola. Além da letra e da melodia, eles também criaram um vídeo que será exibido enquanto estiverem no palco

Entre os temas trabalhados, estão: o efeito estufa, o meio ambiente, a divisão celular, a fauna e a flora, a reprodução humana, a água e a poluição.

Roberta Cintra, coordenadora pedagógica, disse que

a idéia é desenvolver nos estudantes a criatividade e o senso crítico. “Os alunos se envolvem e mostram que são capazes. As músicas são animadas e dos mais diferentes ritmos”.

Como em qualquer outro festival, há regras, torcida organizada e um júri com professores. Os alunos também serão avaliados individualmente e receberão até dois pontos por matéria. “Essa é uma forma de sair da mesmice e passar o conteúdo de forma mais dinâmica e que tráz resultados”, disse Claudete.

Divaldo Moreira/Comércio da Franca



Danielly Farchi, Danielo Vilela, Danilo Bertoldi e Maicon Rocha, do 2º ano A da Escola ‘Torquato Caleiro’ serão intérpretes da música Divisão Celular. Ontem foi o dia do ensaio

Merenda tem só arroz e feijão na Monsenhor Bicudo

A escola estadual Monsenhor Bicudo está desde segunda-feira sem complemento de merenda para almoço de alunos no período integral. No primeiro dia as merendeiras improvisaram com mexido com ervilha e milho. Já ontem não teve jeito: alunos almoçaram apenas arroz e feijão.

A falta de comida afeta 300 alunos de quinta à oitava série atendidos no regime especial, com entrada às 7h e saída às 16h30. A culpa seria falta de fornecimento pela prefeitura. Não há informações sobre outras escolas atingidas.

“Minha neta chegou falando que estava desmaiando de fome, só com o copo de leite que tomou cedo”, disse M.M.A., que preferiu não se identificar. M.M.A. disse que vai hoje cedo à escola para cobrar explicações da diretoria.

“Esses dias falaram que foi feita vaquinha para comprar ovo. Se não tiver comida, que liberem minha neta para almoçar em casa. Graças a Deus aqui tem mistura, tem salada”, afirmou.

A diretora da escola, Amélia Sanches Daniel, confirmou a falta de carne na escola desde segunda-feira. “Na segunda-feira ainda improvisamos um mexido com ervilha e milho, mas hoje (ontem) só tinha arroz e fei-

ção. Só”, enfatizou.

A diretora explicou que é a cozinha-piloto da Prefeitura a responsável pelo envio das carnes e dos ovos, as comidas frescas. O Estado repassa comidas industrializadas.

Ela disse que ontem à tarde a cozinha-piloto enviou molho de tomate e legumes, com isso será possível fazer macarrão no almoço de hoje. Mas carne, por enquanto, nada. “Liguei para a cozinha-piloto e não tive explicação sobre a falta”, disse a diretora.

Hoje, a partir das 8h30, o problema da falta de carne para a merenda da escola Monsenhor Bicudo deverá ser apresentado na Diretoria de Ensino pela diretora. Haverá nesse horário uma reunião com os diretores e coordenadores das Escolas de Tempo Integral.

A secretária municipal da Educação, Rosani Puia de Souza Pereira, disse que a falta de carne na cozinha-piloto da Prefeitura é produto de problemas recentes no processo licitatório para aquisição de carne, mas não soube dar detalhes.

“O único item que está com problema é a carne. O restante, os legumes, está tudo normal”, disse. Ela diz que aguarda decisão do departamento jurídico da Prefeitura a respeito do contrato para aquisição da carne.

— JORNAL DA MANHÃ/MARÍLIA —

CRISTO REI - Alunos arrecadam mais 8t de alimentos

Como em anos anteriores a olimpíada do Colégio Cristo Rei incluiu a prova social na competição. O objetivo foi despertar a filantropia nos alunos participantes, de 6a a 8a série do ensino fundamental. A arrecadação de alimentos beneficiou sete entidades de Marília que dividiram as 8,5 toneladas.

A 17a Olimpíada Cristo Rei começou na última sexta-feira e prossegue até dia 29 (próxima sexta). A prova social terminou ontem com a pesagem e distribuição dos alimentos para as entidades. Arroz, batata, feijão, óleo, massa de tomate, goiabada, macarrão e farinha estavam entre os itens arrecadados que somaram 8.450 quilos, quantidade superior à última edição, que atingiu seis toneladas.

Cada um dos 350 alunos participantes (de 6a a 8a série) teve liberdade para fazer a arrecadação. Eles trouxeram alimentos de casa e conseguidos junto aos vizinhos, familiares, conhecidos e até mesmo no comércio da cidade.

As 11 turmas competiram entre as da mesma série.

O total de alimentos de cada sala foi convertido em pontos que serão somados ao final da competição com a pontuação alcançada no esporte.

Representantes das sete entidades beneficiadas compareceram no ginásio de esportes do colégio ontem para ajudar na contagem e dividir os alimentos. São elas: Amar (Associação Mariliense de Apoio ao Paciente Renal Crônico), Ceama (Centro de Atendimento ao Menor Adolescente), Educandário Bento de Abreu Sampaio Vidal, Asilo São Vicente de Paulo, Asilo São Vicente de Vera Cruz, Lar da Criança e Associação Irmão Clement Myionnet.

“As modalidades esportivas relaxam os alunos após as provas, ensinam a trabalhar em equipe, a ganhar e perder com humildade. Porém, a prova social desperta em cada um a preocupação com as necessidades do outro, estimulam a filantropia, a fraternidade”, considerou a diretora pedagógica do ensino fundamental, Maria Aparecida Guelfi de Freitas

SOROCABA

190 mil estudantes já se preparam para as férias

[26/06]

Os quase 190 mil estudantes das redes municipal, particular e estadual de Sorocaba, já podem começar a contagem regressiva para os início das férias. O recesso escolar começa pela rede particular, sendo seguido pela municipal, e finalmente a estadual, que é a que dará também menor tempo de descanso.

A rede particular entra em férias já nesta semana. O Sindicato das Escolas Profissionais informou ontem que a data oficial para o recesso escolar começa em 2 de julho, e segue até o final do mês. Mas algumas escolas, como o Colégio Adventista por exemplo, inicia o período de férias nesta quinta-feira. Ao todo, a rede particular tem cerca de 70 mil alunos, se forem consideradas as unidades do ensino superior. Entre o maternal e o ensino fundamental e o médio, a rede reúne aproximadamente 50 mil estudantes, distribuídos em 220 escolas.

Os 45 mil estudantes da rede municipal entram em férias a partir do próximo dia 7, e retornam no dia 25 de julho. Nos dias 23 e 24, apenas os professores estarão nas escolas para atividades de planejamento. A rede municipal compreende 126 unidades, das quais 89 são de educação infantil, e as demais 37 voltadas para o ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos. Além desse montante, também entrarão em férias os 4.279 alunos que freqüentam a educação infantil no período integral, nas creches.

Os 74 mil alunos das 83 escolas da rede estadual de Sorocaba terão apenas duas semanas de recesso escolar. O descanso começa no dia 16 de julho e termina no dia 31. Segundo informações da assessoria da Secretaria de Educação do Estado, não há recuperação nesse período do ano letivo. Ao todo no Estado, entram em férias 5 milhões de estudantes. *Adriane Mendes*

OPINIÃO CARTAS

FOLHA DE S.PAULO

JORNAL DA TARDE

PAINEL DO LEITOR

Educação

”Parabenizo o leitor Alvaro Tadeu Silva (‘Painel do Leitor’, 24/6), pois tocou num ponto crucial da educação.

A escola pública há muito é laboratório para experimentos pedagógicos mais que duvidosos -a serem aplicados nos filhos dos outros. Os nossos estudam nos colégios mais tradicionais possíveis.

Por outro lado, vem-se transformando num imenso gueto -escola de e para pobre, onde só estudam os que não podem pagar uma escola particular.

Nós, professores, gritamos por uma escola pública de qualidade, mas, além do emprego público, lecionamos numa escola privada para garantir a vaga dos filhos. Não é preciso dizer mais nada.”

HELENA MARIA DE SOUZA, professora da rede pública
(Rio de Janeiro, RJ)

>sp pergunta

PUNIÇÃO

Antonio C. Ciccone
CAPITAL

Uma diretora de escola estadual foi afastada do cargo por cobrar R\$ 1 por prova de cada aluno, segundo reclamações das mães. Disse a diretora que o dinheiro era para a Associação de Pais e Mestres (APM) e para custear provas que os alunos faziam. Situação irregular, claro, mas que mostra a distância que vai das punições a pequenas infrações até os grandes crimes. Se o dinheiro era mesmo para a APM, qual seria a infração. Se ela ficava com o dinheiro, o que eu não acredito, é crime, e foi punida por roubar pouco. Não aprendeu com os políticos. Aliás, o governador Serra e a **secretária de Educação** já se manifestam sobre o caso na imprensa, indignados, e vão tomar “sérias providências”, uma já foi tomada: o afastamento da diretora. Agora, que punição merecem, então, um governador, uma secretária de Educação e um prefeito que mantêm escolas de lata, alunos em rodízio de aula por falta de salas, 6 meses de atraso na distribuição de uniformes, e mais de 1 milhão de alunos sem leite?

Aumenta o consumo de drogas ilegais no Brasil

Cristine Gerck

O consumo de drogas no Brasil aumentou nos últimos anos, contrariando a tendência mundial de estabilização. Um relatório divulgado ontem pelo Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC) mostra que a população consumidora de cocaína subiu de 0,4% em 2001 para 0,7% em 2005, chegando a 860 mil usuários entre 15 e 64 anos. O consumo de maconha foi de 1% em 2001 para 2,6% em 2005.

O consumo estimula a violência no Brasil, que tem papel importante no tráfico de cocaína entre a região andina e a Europa, e recebe grande quantidade de maconha do Paraguai. O Brasil já envia mais drogas para o mercado europeu do que a Colômbia na rota que passa pela África. O documento mostra um crescimento do tráfico de cocaína na região Sudeste, além da maior exploração do país por grupos internacionais do crime organizado. As regiões Sul e Sudeste concentram os índices de consumo mais elevados.

- Há muitos fatores envolvidos: expansão da economia e das pessoas com condições de sustentar o vício, problemas psicológicos, jovens que usam drogas para resistir à fome - explica Giovanni Quaglia, representante regional Brasil e Cone Sul da UNODC. - É preciso chamar atenção dos 4,5 milhões de brasileiros que usam drogas ilegais sobre a importância do tratamento, e investir em repressão e prevenção.

O maior mercado de derivados do ópio na América do Sul é o brasileiro - 600 mil pessoas, ou 0,5% da população. Isto se deve ao abuso de sintéticos, já que a

prevalência do uso de heroína é menor que 0,05%.

- As drogas são usadas para controle de apetite e perda de peso - explica Quaglia.

Arthur Guerra, líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Alcool e Outras Drogas, do Hospital das Clínicas, diz que apesar do aumento, os dados não são alarmantes.

- A Argentina consome o triplo de cocaína que o Brasil. O Chile, mais que o dobro. A elevação vista aqui ocorre porque havia um subdiagnóstico - aposta Guerra.

De acordo com o UNODC, 200 milhões de pessoas - 4,8% da população mundial entre 15 e 64 anos - usam drogas ilícitas e 25 milhões de pessoas são dependentes. Mas o número tem se mantido estável na maioria dos países. O aumento da produção de ópio no Afeganistão foi considerado um problema grave.

Os traficantes estão em busca de novas rotas, como a da África - trilha de contrabando de drogas da Colômbia e do Afeganistão para a Europa. Autoridades da Guiné citadas no relatório estimam que 60% da cocaína que passa no país chega do Brasil, contra 40% da Colômbia. O *Relatório Mundial sobre Drogas 2007* destaca que no Brasil não tem produção própria capaz de suprir a demanda por maconha, o que explica o volume vindo do Paraguai.

Houve aumento nas apreensões de droga: 45% da cocaína e 25% da heroína comercializadas no mundo são recolhidos, contra 24% e 15% em 1999. A área de cultivo de cocaína no planeta diminuiu 29%.

OPINIÃO
ARTIGOS

FOLHA DE S. PAULO

GILBERTO DIMENSTEIN

Navegar é preciso

AO APRENDER A compor o fundo da tela de seu computador, Chloé Siqueira escolheu uma imagem que lhe parecia transgressora - a famosa foto dos Beatles caminhando pela faixa de pedestres numa rua de Liverpool. É assim que ela própria se sente diante de um computador: aos 80 anos, decidiu

Aos 80 anos, Chloé Siqueira decidiu virar professora e dar aulas de internet a crianças de quatro a sete anos

virar professora e dar aulas de internet a crianças.

"A internet é, para mim, o prazer da conexão humana", resume. Se já é incomum alguém continuar estudando

na terceira idade, mais inusitado ainda é começar a dar aulas depois dos 80 anos, quando os professores já es-

tão, há muito tempo, aposentados.

O que ela não supunha é que a sua experiência ganharia escala mundial -isso é o que vai acontecer a partir de hoje.

*

Formada em Ciências Sociais pela PUC, Chloé nunca parou de estudar. Fez cursos de enfermagem, música, canto, flauta. Por alguns meses, dedicou-se a aprender sobre a vida e a obra de Beethoven. Aposentada como assistente social da Secretaria Estadual da Saúde, tornou-se voluntária do Hospital das Clínicas. Atualmente, ela não só pratica alongamento e musculação como também participa do coral do shopping Eldorado. “Não tomo remédios, apenas cápsulas de soja”, orgulha-se. Há cinco anos, Chloé soube por uma neta que, se quisesse, poderia fazer um curso para aprender a navegar na internet. “Eu tinha até medo de usar teclado.” Em pouco tempo, ajudada por adolescentes que estudavam em escolas públicas e privadas, ele já estaria conversando pelo Skype e pelo Messenger com os netos e com alguns amigos que moravam fora do Brasil. Além disso, já usava a rede para fazer compras.

Sua melhor navegação, porém, não foi virtual, mas presencial.

*

Começou a dar aulas de internet para crianças de quatro a sete anos. “Parece que as crianças de hoje já nascem com um chip na cabeça.” Mas Chloé adicionou às aulas vivências de sua infância, combinando os efeitos na tela do computador com histórias e fantoches que ela própria produz. “É como se eles vissem a avó deles brincando com a informática.” A brincadeira acabou em coisa séria. Uma empresa americana que produz chips acabou descobrindo a experiência de adolescentes ensinando internet a idosos, que, por sua vez, ensinam crianças. Resolveu fazer um manual, com lançamento previsto para hoje, a fim de replicar o programa em todo o mundo.

*

Na sua animação, Chloé está vendo nessa disseminação uma oportunidade -a de se comunicar, em dimensão planetária, com idosos que, como ela, fazem da internet uma sala de aula. “Aprendi que, na rede, posso encontrar de tudo um pouco.” Não foi só a sensação de travessia constante que a fez colocar na tela aquela foto dos Beatles. Sua maior paixão é a música -e há pouco tempo ela descobriu que poderia, dentro de seu computador, ter a maior discoteca do mundo.